

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

Subscreve-se no escriptorio rua da Imperatriz N.º 27
PARA A CAPITAL 14000 ANNO PARA YORA 18000
78000 SEMESTRE 98000 N.º atrasado 300 rs.
Pagamentos adiantados

ANNO XXVIII

N.º de dia - 100 rs.

Anno Semestre

14000

ANNO

18000

N.º atrasado 300 rs.

N.º 7812

AOS NOSSOS AMIGOS

A' bom dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas á deputação geral.

Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 20 DE ABRIL DE 1881.

A *Tribuna*, escrevendo á propósito da conveniência dos partidos políticos extermarem o seu pensamento com relação ás questões que interessam ao paiz, exigindo providencias e perdendo o estudo daquelles que preferem a sinceridade patriótica á levandade politica, disse o seguinte :

«O elemento servil ahí está a interrogar liberais conservadores e republicanos, sem que essas duas ultimas entidades collectivas, considerando as circumstancias actuaes do paiz e principalmente as da lavoura de S. Paulo, se animem a abandonar a posição alguma tanto dubia que escolhem.»

«Não faremos aos distinctos jornalistas a injustiça de acreditar que houvessem adiado por tempo indeterminado o exame de tal assumpto, e menos temos a ingenuidade de suppr que nenhuma opinião haja formado a este respeito. Receio de manifestar, não devem alentarem o homem que já tiveram a responsabilidade do governo ou que se julgam justamente com forças de bem exercel-o.»

«Queremos ser avaliados pelos nossos actos, merecendo o aplauso ou a condemnação segundo as ideas que sustentarmos. O principio acima do individuo - foi e será sempre a nossa divisa. Se outros recuam, nós daremos preferencia á posições definitivas.»

A *Tribuna* tem razão: em vespasas de uma eleição, os partidos precisam definir as suas posições quanto ao modo de encarar as questões que interessam a marcha dos negocios publicos.

Por nossa parte, ha mais de tres annos que não fazemos outra coisa senão definir a nossa posição em todas as questões que se tem agitado no paiz; tem sido essa a nossa preocupação constante.

Com relação á questão do elemento servil, que, nestes ultimos tempos, tanto preoccupa o pensamento politico do redactor

da *Tribuna*, o nosso modo de pensar é assaz conhecido; entretanto, não duvidaremos voltar ao assumpto, se é isso do agrado do órgão governista.

Cumpro, porém, a nós, como opposicionistas, dirigir ao redactor da *Tribuna* as seguintes interrogações ?

Qual o seu pensamento nesta questão ? E' chogado o momento de resistir ás tendencias abolicionistas, ás quaes prestou outrora apoio official, como ministro da justiça, o actual redactor da *Tribuna* ?

Oh, antes, convém consentir que os acontecimentos vão tendo o seu livre curso ?

Ao partido governista, que tem a responsabilidade do poder, incumbem, de preferencia aos partidos da opposição, definir francamente a sua posição neste assumpto.

Todos se recordam da linguagem do partido liberal, por occasião de dissentir-se no parlamento a lei de 28 de Setembro : o governo conservador de então, no qual fazia opposição uma grande fracção do partido, foi denominado de usurpador da bandeira liberal, pois que a abolição era pensamento que preoccupava este partido, desde o apparecimento da celebre carta do sr. con-elheiro Martin Francisco, como ministro da justiça do ministerio de 12 de Agosto de 1866. Ainda pensam do mesmo modo os liberais, governistas de hoje ?

Pelo simples enunciado destas interrogações, vê a *Tribuna* que ao partido governista incumbem o dever de esclarecer o leitorado sobre estes pontos obscuros da sua coherencia.

Se os partidos, como disse a *Tribuna* acertadamente, devem ter posições definitivas, é certo que tambem devem ser coherentes, sob pena de serem acimados de collocarem o principio abaixo do individuo, e de sacrificarem a sinceridade patriótica á levandade politica.

Aguardamos a resposta da *Tribuna* para discutirmos detalhadamente a questão.

As nossas posições ficarão bem definidas.

A administração do correio

A custa de muita insistencia e depois de grandes delongas, é que tem se introduzido, recentemente, alguns melhoramentos

no serviço postal desta cidade e na repartição dos correios da provincia.

Quanto ao serviço da capital, por mais de um motivo, ainda está longe de corresponder ás crescentes necessidades do publico, apesar dos esforços envidados nesse sentido pelo digno administrador do correio. E' que, com os nossos costumes administrativos, toda boa vontade dos chefes das repartições publicas ainda não é bastante para vencer a inercia do legislador e do governo em face das necessidades provinciaes.

E' exacto que devemos, dentro de poucos mezes, esperar os benéficos resultados que trará ao serviço postal a nova classe em que ficará comprehendida a repartição dos correios da provincia. Mas, enquanto esperamos por esses melhoramentos em maior escala, ha, todavia, alguns defeitos no serviço diario da distribuição da correspondencia, nesta capital, que podem ser, desde já, sem augmento de verba ou de empregados, efficazmente remedeados.

E' o que acontece, por exemplo, com a relação á distribuição nocturna da correspondencia viuda no trem das 7 horas e 15 pela estrada de ferro do Norte.

Dá-se, então, frequentemente, uma irregularidade de serviço que causa um verdadeiro vexame ao publico e embaraços á propria administração do correio. Chamamos, portanto, para esta detalhe da administração a attenção do sr. administrador do correio.

A hora ordinaria da chegada do expresso da corte á estação do Norte é ás 7 e 15. Dentro de um quarto de hora transportam-se as malas no edificio do correio, fazendo-se immediatamente a distribuição aos assignatados com a presteza e regularidade que pôde comportar o limitado numero de empregados de que dispõe a administração, para incumbir os dessa tarefa.

Muitas vezes, porém, não chega o expresso á hora marcada. E como a administração do correio nem sempre é informada pela da estrada de ferro do Norte das repentinas irregularidades do trafego, viu-se o sr. administrador do correio obrigado a tomar a medida geral de não distribuir-se a correspondencia quando não tiverem chegado as malas á repartição, ás 8 e meia horas da noite, ordenando mais que fechem-se então as portas do edificio.

E' sabida a importancia da correspondencia da corte, sobretudo para os commerciantes desta cidade, os mais interessados em receber a com promptidão, porque, em casos de urgencia, são frequentes no commercio, podem responder pelo trem da madrugada ás cartas recebidas na vespersa a noite.

Dahi, a grande agglomeração de pessoas no edificio do correio, todas as noites, á espera da mala da corte. Ora, quando ha atrazo do expresso, atrazo ignorado na maioria das vezes pela administração do correio, ahí fica toda essa gente, com grande perda de tempo, até que sbe a hora fatal das 8 1/2, em que tem de ser postos na rua.

E' evidente o incommodo que resulta para o publico que paga tanto imposto e para os empregados subalternos do correio, por seu laborioso mal pagos, que ignore a administração do correio, até a hora improrogavel que escolheu para fechar-se o edificio, qual o atrazo do expresso; e, por conseguinte, si será ou não distribuída a correspondencia.

Os empregados do commercio perdem o seu tempo, o publico em geral soffre um incommodo que estende-se aos proprios empregados da repartição, ahí inutilmente conservados depois do árduo trabalho de todo o dia.

Pois não era tão facil acabar com estes contratempos, regularizando as communicações que devem ser ministradas pelas administrações das estradas de ferro á administração do correio? Parece-nos que pôde ser conseguido este desideratum sem augmento de pessoal ou de despesas.

Repetimos o : é de necessidade que seja tomada alguma providencia nesse sentido.

SECCAO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 19 DE ABRIL DE 1881.

JULGAMENTO

Recurso eleitoral n.º 242 - Capital. Recorrente Diogo Machado, recorrido o juiz. Relator, o sr. desembargador Faria. Negaram provimento ao recurso e confirmaram a decisão recorrida, unanimemente.

a respeito de Verbato nem palavra. Continuou, cavalheiro.

— Bem, disse o embuçado, a questão não é com o Verbato, supposto que de ejas se muito saber quem é esse senhorito, que vive com certa classe de cavalheiros.

— Adiante. Trata-se então de um rapaz louro. Mas no mundo ha muitos rapazes louros.

— Isto disse Belcebú, que se assustara, julgando ter dito alguma imprudencia.

— O cavalheiro louro, a quem me refiro, vive na rua da Atocha, numero 60 em casa da marquês de Vadillo. Trata-se de lhe armar uma questão, ou qualquer expediente que lhe dê ordem de marcha, mas de forma que não cheira a assassinato.

— E' como quem diz a um cão, que engula um osso sem o roer, disse Belcebú. Mas isso, de matar um homem, sem que se saiba que o mataram, não así deveras como se ha de fazer.

— As boas moças, as mulheres bonitas e provocadoras, podem muito, Belcebú, e vocas não de forçosamente conhecer alguma a quem o endoem, e então nada mais facil do que essa feiteira, o caso é sabel o elle prender, lançar-lhe as aguas, no vinho, no chocolate, seja no que for... Entendem-me ?

— Esta ao pntar para ti, Langusto, disse Belcebú, e vas fazer um figurão. Por agora guarde para melhor occasião a tua punhalada traço-ira e favorita, que não faz falta, e despache te boticário, o que é um pouco peior, muito peior, por que é mais difficil meu cavalheiro. Compreendendo-me, não comprehendo, cavalheiro? Não entendi. Pois eu ha dou uma ligão meu senhor; por que se ha de contas o melhor a o mais seguro. Toma conta, seguranamente um vulto de homem, sem que ninguém se veja, por que se tem, para que

SECCAO LIVRE

Do sr. senador Florencio de Abreu

TALIBATE

Pôde continuar a exercer o cargo de promotor publico, aquelle que sendo parte pela lei, na alistamento dos eleitores, anda lábia da porta em porta a cabalar para se eger deputado provincial, e mostra uma relação das pessoas á compromettidas a dar-lhe o voto?

Do caracter, circumspecto e honestidade de s. exc. espera-se ver cortada tão monstruosa immoralidade.

Noticia

RELATIVA Á VIA DE COMMUNICACAO ENTRE A PROVINCIA DE MATTO GROSSO E O LITORAL

Utilidade e vantagens de aproveitamento de navegação já estabelecida na provincia de S. Paulo, entre a cidade de Piracicaba e o porto de Londres, sendo desenhada a Av. Avandava, com variação em demanda das margens do Rio Grande, nas proximidades de S. Francisco de Sales.

CONSIDERAÇÕES GERAES

Tratando-se da industria de transportes é sem duvida a navegação fluvial um dos serviços que mais tem prestado, em todos os paizes, a attenção dos governos, e isto, pela simples consideração de ser uma via de communicacão prelavamente trepada pela natureza, e por ella conservada, por assim dizer, d'onde as suas favoraveis condições economicas.

As estradas de ferro, o sistema mais aperfeiçoado de locomoção conhecido, podem ser radicalmente modificadas quanto a construcção do seu leito e do material rodante, ou desapparecerem mesmo para serem substituidas por outro sistema de diverso regimen. — o espirito inventivo de homem traz em constante movimento os elementos do progresso, obtendo toda a sorte de melhoramentos materiaes. — um rio porém, não se faz desapparecer nem pode sofrer alteracão e não rem aquelles que forem tendentes a regularizar o escoamento das suas aguas, ou a correção das suas margens. Assim pois é certo que todos os benefícios em um rio nunca serão perdidos, em quanto que uma estrada de ferro para ser empreendida depende de estudos muito conscienciosos relativamente á sua construcção e ao seu objectivo para evitarem-se prejuizos mais ou menos avultados, se não a sua propria ruina.

São radicais as differenças e distincções entre os sistemas de transporte por terra ou por agua: nas estradas de ferro, o homem dá a direcção que mais lhe interessa, e construe o leito segundo as dimensões que quer dar aos seus carros de transporte, ou a força motriz que intenta empregar, podendo de um dia para o outro modificar tudo como entender; um rio tem o seu curso perpetuamente delineado, as suas aguas não podem ser augmentadas ou diminuidas á vontade; pela velocidade dellas tem-se de proporcionar a força motriz, e pela profundidade as dimensões do material que tanto. Das condições peculiares a estes dois sistemas de locomoção, resulta o seguinte: a regularidade que podem receber as estradas de ferro, em quanto que a navegação fluvial nunca passará de um meio de transporte, mais ou menos temporario, em compensação, porém, offerece elle a lavoura e ao commercio diversas vantagens, sendo:

é tunante um tunante? E assim que pilha leão, vai muito senhor de si, como se não fora nada com elle, trupeças o o amigo que leva d'ollo, por que nada tem de extraordinario que um homem trapace com outro quando vai depresso, ou mesmo indo devagar, e do trupeças embrullha-se com elle, faz uma sorte de mette e tira, que se pode fazer facilmente, e com toda a perfeição, e o que o avião seguiu e se também tranquillo, e quando se dá pela conta, que vai elle se bem andar, e agarrem-o, se não capasta?

— Nada, não quero sangue, isso faz escandaloso, e os juizes do crime são muito perguntadores, disse o embuçado.

— Olhe que mais scandaloso é o seu expediente, meu senhor, disse Belcebú, porque, imagine que depois de ter um homem tomado chocolate, começas a trapear e dar-lhe volta, e a gritar, e a dizer, e dar-me bebida mal!... porque o pode embucar, e depois vem a malicio, e olhe que se malicio perguntar por sete juizes, e começas a examinar tudo o que ha em casa, e depois quando o defuncto torce, abraça o malicio do bucho diabo, vito, e a malicio. Demonio! Deixe se disse cavalheiro, que eu ja o fiz, e fui parar a Corte por dez annos, e se o senhor de trapear comendo como eu passei, porque me que se ha a vida de amepar os cavallos, e se ha o talando em charrua, ou em tijello? Não, o melhor é o que eu digo, por que eu se sabe quem avião a recolta, e se se não perguntar isso á boa gente, e a boa gente não é má, e callar, porque não que um promotor de amigos, e ha tudo um malicio.

(Continúa)

FOLHETIM

197

OS FILHOS PERDIDOS

U. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO QUARTO

VII

UMA JUNTA DE BOA GENTE

(Continúa)

Como, porém, augmentasse o ruido das campainhas, e as d'ellas se mettem ca dedos na bocca, e soltam um assobio, tão intenso, pouco mais ou menos, como os das locomotivas dos caminhos de ferro.

Deixou de se ouvir a bulha das campainhas.

Belcebú assobio com mais força.

Cinco minutos depois ouviram-se a pouca distancia duas palpitadas.

Belcebú assobio terceira vez, mas já com menos força.

Pouco depois entrou na buxica da Fontecinha um vulto embuçado até aos olhos.

Atrás d'elle, a pouca distancia, ficavam quatro vultos, tambem embuçados.

Os de Belcebú, julgando-se surpreendidos pela policia, trataram de se por em defesa, e viram-se o que ha de fecho das espingardas, que vinham armadas.

— É lá, senhor! Não, com vivacidade, de longe sem desconfiança, uma voz de homem, magro, e de fecho.

— É o homem que precede ao outro, que para fallar se desembucara. Não vão fazer alguma coisa, não, tambem recio.

Venho servir-me de vocês, como amigo, e pagar-lhe bem. E para prova, quel de vocês é Belcebú?

— Eu, para o servir, cavalheiro, disse o baratel, accusando na voz algum receio.

— Pois chega-te, e guarda, disse o embuçado. Ah! tens vinte e cinco onças para ti e para esses rapazes.

— Obrigado, cavalheiro, respondeu Belcebú.

— Para o servir, acrescentou Capigordo.

— Para estarmos ás suas ordens, disse Torresso.

— Para fazer-nos o que quizer de nós, disseram os tres em côro.

— Concluímos, e quanto antes, disse o embuçado. Não sei se vocês conhecem a pessoa que vou indicar-lhes. Se não a conhecerem procurem-a não onde eu lhes disser. E' um rapaz de vinte annos, pouco mais ou menos, que não pôde tomar se fa cilmente por outro; é de estatura mais que regular, cinco pés e cinco polegadas, hem parecido, boa figura, nem gordo nem magro, cabeça erguida como quem anda satisfeito de si mesmo, muito branco, pallido, cabellos loiros, encaracolados fartos, de côr de ouro. Como sabem, ha muitas classes de louros. Os olhos são grandes, e azues, é bonito como uma mulher, tem cara de valente e de mau genio, e o olhar atravessado ás vezes. Na face esquerda tem uma liguira cicatriz, e veste com muita elegancia. Conhecem-o?

— Isso de elegancia é que me intrapalha, disse Belcebú, senão diria ao senhor cavalheiro que esse louro é um amigallho, que dormin a noite passada em casa de Verbato, e que habia com elle esta manhã.

— Quem é esse Verbato? perguntou o embuçado.

— Verbato é um homem como se quer,

mas se quer que lhe diga a verdade, ninguém sabe quem o Verbato é! Verbato é muito honrado e não se pode dizer uma palavra em seu desabono, por que sim, e por que não, e fim é um homem que não tem alguaes para ser reconhecido. Olhe, meu senhor, quando a gente vas atrás delle vê-lhe as costas, e quando caminhamos na sua frente só lhe vemos o nariz, se o não tapa tambem. Anda em dois pés como eu e o senhor, com a bocca e falla com a lingua. Perdoe-me o senhor que lhe responda assim, por que de Verbato não se pode dizer senão que é o Verbato, por que não, por que não, e por que não. E perdoe o cavalheiro, e mande outra coisa, para o servirmos, que ha de ser servido; por que para um homem como o senhor, que botas assim pelas mãos fora vinte e cinco jarras é obrigação servir o bem, seja no que for; menos em coisa que possa prejudicar a boa gente.

— Bem, bem, eu saberei quem é esse Verbato, disse o embuçado.

— Isso é outra coisa, se o senhor o averigua por outra banda, não tem a gente responsabilidade, e já não nos importa. O que eu não sei é como o cavalheiro o ha de averiguar, por que a policia não o conhece, e os rapazes cá de aca, que o conhecem, e são, bem poucos, mais capazes seriam de deixar que lhe arrancassem todos os dentes, e depois dos dentes a lingua, e depois da lingua as entranhas cá de dentro, do que disserem aquelle o Verbato. Por que, meu caro senhor, é assim que o manda quem pode, e mais é que o cavalheiro pensa, que não se descubra o Verbato, e para os outros, estas coisas são um raliço. Por que se, quem peccou pagos. E que se importa a mim ganhar ali uns dinheirinhos, se amanha me despediram da corte e não a um porto. Por que se

Ponte Vergueiro
Patacho nac. Sulão, aguardente.
EM CARGA
Ponte Leuba
Vapor allemão Buenos-Ayres, café.
Ponte Zerraner
Vapor Ingles Tycho Brah., café.
Ponte Jeremias
Barca norueguesa Niard, café.
Em franquia
Brigue norueguesa Foldin, lastro.
Patacho francez Joseph, lastro.
Barca inglesa Strony Petrel, carvão.
Barca franceza Felix Estivant, trilhão.
Patacho allemão Henry, sal.
Barca inglesa Lyra, materias.

EXPORTAÇÃO
Manifestos
Vapor allemão Bahia, para Hamburgo
Sac. do café
Otto Helm & C. success. 2,342
J. Ford & C. 1,109
D. Pózoldi & C. 1,000
Kern Hayn & C. 794
John Bradshaw & C. 506
Honrique Drugmann 100
Frederico Krueger 42
J. W. Schmidt & C. 25
Total. 5,918

ANNUNCIOS

100,000
Escravo fugido
Fugio em 7 de Novembro do anno proximo passado, o escravo Candido; da fazenda do abaixo assignado de Santa Rita do Passa Quatro termo de Pirassununga sendo os seguintes signaes: preto, altura regular, bom corpo, pouca barba, idade de 20 annos mais ou menos, tem falta de dentes, para o lado de cima o nariz achatado, venta bem aberta tem um signal de gálope de machado no ded. ja unde do pé sobre a junta, e é trabalhador de roça. Suppõem se que tenha tomado a direcção de Minas a Bahia ou Pracibaba. Quem pegar e entregar a seu sr. nesta freguezia, será gratificado com a quantia acima.

Santa Rita do Passa Quatro 4 de Abril de 1881. - José Bueno Barboza Pires. 3-1

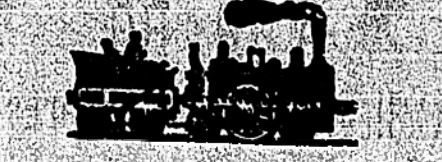
NA CASA DE

Alfredo Camposampiero
Travessa de Santa Thereza n. 20 S. Paulo
Chegou os seguintes VERDADEIROS generos, que vende a preços rasoveis: Vermouth de Torino, Fratelli Gancia & Comp.
Vinho Barbeir d'Ati. Lupulo para cerveja, anno de 1880. Sulfato de quina (sociedade anonyma) Elastico para calçado.
Na mesma casa fornece-se bilhetes para a Europa nos vapores das companhias Messageries Maritimes - Gio Battista Lavarello e Rocco Piaggio e Filho. 30-17
Travessa de Santa Thereza n. 20

Sítio á venda

O abaixo assignado, João Gomes de Oliveira, proprietario de um pequeno sítio situado na serra dos Agudos, municipio de Lençõas, nesta provincia, deseja vendê-lo; tendo o mesmo 600 alqueires de terra para mais, e já cultivado 20 de magníficos pastos; e grande quantidade de terras livres para cultura de café e canna por serem colhidos em altura grande.
As benfeitorias são as necessarias para um sítio nestas circumstancias.
O abaixo assignado vende o pelo preço de 10,000\$000, e dá o prazo de 60 dias para os pretendentes o examinarem.
Quilquer pretendente obterá mais minuciosas informações na rua de Santo Amaro, na capital, com Amaro Antonio de Araújo Grande.
Lençõas, 10 de Abril de 1881. - João Gomes de Oliveira 6-2

Abel e José Corrêas
O bacharel Carlos Carrasco de Barros e Azevedo, de demissão no termo de João de Barros, tanto negocias forenses, quanto neste termo, como no de José Corrêas.



Companhia Paulista

1.ª CHAMADA

De ordem da directoria da Companhia Paulista, de estradas de ferro d'Occidente, convido aos ac.cionistas, constantes da relação infra, a realizarem no escriptorio central da mesma Companhia, do dia 15 do corrente em diante, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em dias uteis a 1.ª entrada na razão de 25 por cento ou 50\$000 por acção, sobre o valor das que lhes couberam em rateio.
Esta chamada é relativa á emissão de 2,000 acções para o ramal do Botém (do Descaivaldo e lica marcado o prazo de 30 dias, a contar do hoje, para as respectivas entradas, que terminam a 5 do proximo mez do Maio.
Escriptorio Central da Companhia Paulista, 4 do Abril de 1881. F. M. d'Almeida, Secretario.

RATEIO PARA A EMISSÃO DE 2,000 ACCOES

Table with columns: Nomes, 1.ª serie, 2.ª serie, 3.ª serie. Lists names and their respective shares in the company.

Table with columns: Name, 1.ª serie, 2.ª serie, 3.ª serie. Continuation of the shareholder list from the previous table.

Theatro S. José
Real Companhia Lyrico-Dramatica Hespanhola
Empreza Cavara
10.ª FUNÇÃO DE ASSIGNATURA
QUINTA-FEIRA 21 DE ABRIL DE 1881
às 8 horas da noite
Subirá á scena a nova zarzuela
EL ANILLLO DE HIERRO
Drama lyrico em 3 actos, original e verso de Marcos Zapata, musica do maestro Marquez.
PERSONAGENS
Margarida, filha do conde William Belfort. Sra. GARCIA
Ledia, aia de Margarida. » P. laez
Rodolpho, pescador. Sra. Beracoechia
O ermitão Ramon. » Monti
O conde William Belfort. » Subirá
Rafael Qualter, irmão de S. Marcial. » Lozano
Tiburon, companheiro de Rodolpho. » Geruec.
Um notario. » Bayarre.
Creados do castello de William Belfort, pescadores e gente da aldeia.
Esta zarzuela foi representada em Madrid setenta noites consecutivas, sendo chamadas ao palco scenico em todos os actos, os seus autores.
PREÇOS
Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem com 5 entradas - 15\$000
Ditos de 3.ª ordem com 5 entradas - 10\$000
Cadeiras de 1.ª classe com entrada - 3\$000
Ditas de platéa com entrada - 2\$000
Entrada na galeria e camarote - 1\$000
Depois do espectáculo haverá bonds para todos os pontos.
Os bilhetes acham se á venda em casa do Sr. H. L. Levy, rua da Imperatriz N. 34 até ao meio dia do dia do espectáculo, e dessa hora em diante na bilheteria do theatro.
N. B. S. BBADO terá lugar o beneficio da eminente artista Sra. Leonardi com a zarzuela em 3 actos EL RELAMPAGO, e a canção hespanhola LA MADRILENA, escripta expressamente para a referida artista.
Sítio á venda
O abaixo assignado Man de Gomes de Oliveira, proprietario de uma fazenda denominada - Morangada do Matto Grosso na serra dos Agudos no municipio de Lençõas, deseja vendê-la.
Terrenos. - 1055 alqueires de terras apropriadas para cultura de café e canna, por serem muito altas e serem bem situadas, e livres de genda.
Benfeitorias - 1 casa de 2 andares, com 80 palmos de frente e 50 de lados lateraes, 1 dita de meio sobrado, e uma terrace, sendo todas assoalhadas, e tendo estas ultimas mangueiras e paioes especies; 1 paiol grande coberto de telhas para comp. ritar 60 carros de milho, mangueiras, engenho para canna, moedores, 4 apartadores de mangueiras, 30 e tantos alqueires de terra de pasto de diversas qualidades de capim, cercados de madeira de lei em extenso da 1000 e tantas braças e agua sufficiente.
Culturas - Presentemente é nova, porém, comp. se de café e canna, por onde pôde avaliar se as suas boas qualidades, calculando-se em 300 alqueires cultivados, e os restantes em ser.
O abaixo assignado vende esta fazenda pela quantia de 20,000\$ exigindo ser pago a vista, e dá o prazo de 60 dias para os pretendentes examinarem.
Quilquer pretendente obterá mais minuciosas informações na rua de Santo Amaro, na capital, com Amaro Antonio de Araújo Grande.
Lençõas, 10 de Abril de 1881 - Manoel Gomes de Oliveira. 6-3
Ao Commercio
Eu abaixo assignado declaro que comprei ao sr. Dinero Miguel, o seu estabelecimento denominado Café Europeu, á rua da Imperatriz n. 54, livre de qualquer responsabilidade. Declaro mais que sou o unico responsavel por tod e qualquer compromisso que o dito estabelecimento possa contrahir, desde o dia 15 do corrente.
S. Paulo, 18 de Abril de 1881 - João Dias da Cruz. 3-3
SOCIETADE CORREIO PAULISTANO
Pertencem a esta sociedade os bilhetes interiores nos 4323, 4329, 12408, 15410, 17758, 115309, 117858, 117859, 216761, 216763, 216764, 311769, 317763, 415754, 415755, 418328 e o meio bilhete n. 273458; dos da grande loteria da Corte e comprados com o producto das bilhetes da 1.ª loteria do Ypiranga pertencem es á mesma sociedade. Ficam em poder do dr. Kulalid da Costa Carvalho. 3-3
A' ULTIMA HORA
Até a hora de ir a nossa folha para o prélo, não havia chegado a trem ex. praso da corte. 6-3

